

A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

MORAES, Jorge Adrihan do Nascimento de.¹

RESUMO

O presente estudo analisa a pedagogia de Paulo Freire, aborda o conceito de libertação muito utilizado pelo autor em suas teorias, ao mesmo tempo em que analisa a eficácia de suas colocações no cenário educacional contemporâneo. A partir de análises, o estudo conseguiu se aprofundar no conceito de libertação muito abordado por Freire e, ao final, mostra se a escola atual tem realmente cumprido seu papel de formar um indivíduo crítico. Deste modo, o primeiro passo foi realizar um levantamento bibliográfico do tema e observar como iniciar o processo de intervenção dentro do espaço escolar, analisando e descrevendo minuciosamente os dados obtidos. Por fim, realiza-se uma análise de redações de alunos do Ensino Fundamental II e Médio do bairro de Pedra de Guaratiba, no Rio de Janeiro. Assim, evidencia-se a importância do exercício da pedagogia de Paulo Freire, na aprendizagem, para formar alunos críticos. Compreende-se, pois, que a educação não se constitui de conteúdos pré-programados e de educadores que somente querem transmitir seus ensinamentos. A educação forma cidadãos, logo, o estudo verifica e confirma se realmente a escola tem cumprido seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Pedagogia, Paulo Freire, libertação, educação.

RESUMEN

El presente estudio analiza la pedagogía de Paulo Freire, abordando el concepto de liberación muy utilizado por el autor en sus teorías, al mismo tiempo que analiza la eficacia de sus colocaciones en el escenario educativo contemporáneo. A partir de análisis, el estudio logró profundizar en el concepto de liberación muy abordado por Freire y, al final, mostrar si la escuela actual ha cumplido realmente su papel de formar un individuo crítico. De este modo, el primer paso fue realizar un levantamiento bibliográfico del tema y observar cómo iniciar el proceso de intervención dentro

¹Pós - graduado em Língua Portuguesa pela Fundação Educacional Unificada Campograndense e Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Graduado em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Graduado em Letras- Português / Espanhol pela Fundação Educacional Unificada Campograndense. Email: jorgeadrihan@hotmail.com.

del espacio escolar, analizando y describiendo, minuciosamente, los datos obtenidos. Por fin, se realizó un análisis de redacciones de alumnos de la Enseñanza Fundamental II y Medio del barrio de Pedra de Guaratiba, en Río de Janeiro. Así, se evidencia la importancia del ejercicio de la pedagogía de Paulo Freire, en el aprendizaje, para formar alumnos críticos. Se comprende que la educación no se constituye de contenidos preprogramados y de educadores que sólo quieren transmitir sus enseñanzas. La educación forma ciudadanos, luego, el estudio verificó y confirmó si realmente, la escuela ha cumplido su papel en la sociedad.

Palabras-llave: Pedagogía, Paulo Freire, liberación, educación.

1 Introdução

Muito se fala do poder transformador que a educação possui. Ela é capaz de transformar a mente e a realidade de indivíduos. Pode fazer com que estes identifiquem e possam de alguma maneira mudar ou amenizar os problemas sociais que enfrentam diariamente. Através da educação, cidadãos de uma sociedade são formados para, assim, saberem conviver em sociedade, lidando com as diferenças existentes entre as pessoas e com as problemáticas que enfrentam todos os dias em seu ambiente.

Buscando uma melhor forma de a educação se realizar, atualmente diante do cenário educativo que as pessoas enfrentam, muitos educadores e instituições educacionais buscam cada vez mais métodos e práticas que possam melhorar a qualidade do ensino, de forma que educador e educando se sintam participantes do processo de aprendizagem e não segregados dentro do ambiente escolar, pois a escola deve ser um lugar acolhedor e com unidade nas relações.

Tomando como base o cenário educacional atual, o presente trabalho faz uma análise dos pensamentos de Paulo Freire, educador brasileiro, que trouxe uma nova visão de educação, caracterizada como revolucionária. Para Freire (2011a), a educação tem a função de conscientizar, ou seja, levar o aluno a compreender sua realidade e refletir sobre ela, de modo que possa mudá-la ou pelo menos tomar medidas que a melhorem. Ele também define a educação como um ato político, pois através dela o educando pode enfrentar e lutar contra um sistema de repressão e opressão. Por isso, as lutas são para levar o aluno à libertação, levá-lo a sair da prisão de um sistema. O professor não é um mero transmissor de conteúdos nem mesmo um “banco” que deposita no aluno disciplinas, mas é um estimulador de ensino, que deve alavancar a produção e construção do conhecimento do educando. Logo, educador e educando participam ativamente do processo educativo.

Para chegar à compreensão de Freire (2011b), é abordado o conceito de pedagogia e libertação, a partir do significado dessas palavras e da visão de Paulo Freire e de outros teóricos da educação. Logo após, aborda-se a visão de Freire (2011c) em relação à pedagogia e sua forma de compreender a educação. Enfim, analisa-se o sistema educacional atual exerce de fato a pedagogia de Freire.

O trabalho pretende contribuir na prática pedagógica do professor e na sua construção de um aluno crítico e pensante, buscando a partir da análise dos pensamentos de Freire (2011d) mostrar que se pode realizar uma educação transformadora de mentes e realidades.

2 Conceito de pedagogia e libertação

2.1 O conceito de pedagogia

Para se compreender uma visão pedagógica e de que forma ela é colocada em prática, é preciso entender o que é pedagogia. Saviani (1985a) a define da seguinte forma:

O pedagogo, literalmente, é o especialista em pedagogia. E o que é pedagogia? É a teoria da educação. Ora, educação é uma atividade prática. Portanto, a pedagogia é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa.

(SAVIANI, 1985, p. 231)

A partir dessa definição, pode-se compreender a pedagogia como uma área mais prática do que teórica, ou seja, a pedagogia é a área do saber que se preocupa com a educação, porém relacionada à prática. Não se faz educação somente com teorias. Não adiantam muitos pensamentos, muitos conceitos se estes não podem ser colocados em prática, já que a educação é construída diariamente na relação educador e educando.

Muitos educadores, ao longo da história, deram distintas definições para pedagogia, para que se ficasse mais claro esse ramo da ciência que se concretiza na prática: os comportamentalistas (MOREIRA, 2004) entendem a prática pedagógica como a atividade exclusivamente observável e que gere uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados, comprovados. Os cognitivistas entendem a prática pedagógica como a atividade que desenvolva o raciocínio do educando e que o leve a resolver problemas. Os humanistas validam todo o processo de ensino-aprendizagem, priorizando as relações humanas. Todas essas definições e práticas pedagógicas são aceitáveis, podendo ser de grande relevância, sendo

utilizadas de forma combinada. Freire (2011e) define pedagogia como sendo “uma ação cultural, diferenciando duas ações culturais centrais: educação bancária e educação problematizadora”. (FREIRE, 2011f, p.44)

Segundo Freire (2011g), a pedagogia é uma ação cultural no sentido de que é executada a partir do contexto no qual é praticada. Por isso, a distinção entre educação bancária e educação problematizadora.

A educação bancária é a área pedagógica que está preocupada com o conteúdo das disciplinas, e o educando é um mero receptor desses conteúdos. É como um banco que se deposita dinheiro; mas, nesse caso, bancária porque somente depositam-se conteúdos, sem que o aluno reflita e pense. São práticas pré-programadas, muito criticadas por Freire (2011h), já que não se formam alunos críticos, mas sim depósitos de conteúdos para o mercado de trabalho. Nessa pedagogia, educadores e educandos não são valorizados e são estigmatizados, já que não há uma dialogismo, não há uma participação de ambos no processo educativo.

Na educação problematizadora, professores e alunos são valorizados, já que consiste numa pedagogia voltada para o “problema”, voltada para a conscientização dos alunos em relação às questões sociais e políticas. Aluno e professor participam ativamente do processo ensino-aprendizagem e, nessa educação, educandos são incentivados a pensarem criticamente e serem formadores de opiniões. O próprio meio no qual o aluno vive é visto como um “problema” e construído dentro de sala de aula, pois é de extrema importância professores utilizarem em suas práticas pedagógicas o contexto em que os alunos vivem. Consiste numa pedagogia definida como sendo a reflexão da prática.

A partir disso, pode-se perceber uma relação entre a definição de Freire (2011i) e a definição de Saviani (1985b), pois ambos conceituam que a pedagogia é uma ação cultural, sendo a teoria da educação, ou seja, a educação se baseia na pedagogia para existir. Libâneo (2006a) também faz uma caracterização de pedagogia e relaciona à ciência da docência:

A base da pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. (LIBÂNEO, 2006b, p.35)

A pedagogia estuda a educação de forma ampla e analisando-a na prática. Ela se preocupa com o ato educativo. Dessa maneira, um docente para exercer bem a docência deve recorrer à teoria da prática, deve recorrer à pedagogia, pois a todo instante o exercício do cotidiano escolar deve estar embasado em conceitos.

2.2 O conceito de libertação

O vocábulo libertação pode possuir diferentes conceitos e diferentes interpretações de acordo com o contexto no qual é utilizado e de acordo com a estrutura na qual se encontra. O *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* define libertação da seguinte forma: “1. Tornar (-se) liberto; livrar (-se). 2. Livrar (-se) da influência de” (HOLANDA, p. 425, 2002).

A partir dessa definição, pode-se entender que o verbo libertar significa uma pessoa que estava presa a algo ou a alguém e num dado momento torna-se livre dessa influência. É o ato que se dá o nome de libertação. Dessa forma, pode-se fazer uma relação entre educação e libertação, já que o dicionário caracteriza educação como “Ato ou efeito de educar (-se). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano” (HOLANDA, p. 251, 2002).

Freire (2011j) fez essa relação entre educação e libertação; ele afirma que a educação leva o educando à libertação, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, p.50, 2011k). Compreende-se que quando a educação é feita de maneira que se produza a autonomia do educando, de maneira que ele seja incentivado a pensar e refletir sobre seu contexto, a libertação começa a ocorrer. Quando o aluno toma consciência de sua realidade e produz autonomia em sua reflexão, ele começa, portanto, a se tornar livre de um sistema, livre de uma grande massa que deseja domesticá-lo. De acordo com Freire (2011l):

se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (FREIRE, 2011m, p. 22)

Freire (2011n) relaciona a libertação à humanização, pois a educação constitui-se num ato humanizado, leva o educando a compreender sua realidade, a não ser dominado por um sistema, mas possuir autonomia em seus pensamentos e reflexões. A educação não é somente transferir conteúdos de matemática, língua portuguesa, geografia. Educar é desenvolver a capacidade intelectual do aluno, de maneira que ele se torne um ser pensante e crítico.

A conscientização leva à libertação, pois o ato de se conscientizar é quando um indivíduo, com a educação, começa a enxergar os problemas sociais, a perceber as problemáticas que vivencia em seu cotidiano, e quando ele começa a refletir, a libertação

começa a ser exercida. Desenvolver um ser crítico é formar um indivíduo que consegue pensar e criar conceitos a partir de sua realidade; deste modo, compreende-se que a libertação ocorre a partir da consciência e da reflexão.

3 A pedagogia de Paulo Freire: uma visão inovadora da educação

A educação para Freire (2011o) não se baseava em conteúdos pré-programados, isso significa que a educação não se constitui como prática de transmitir conteúdos, mas sim como prática da conscientização:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá 5 como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 2011p, p.30)

Uma educação conscientizadora é uma educação que torna o indivíduo um cidadão que consegue enxergar seus problemas sociais e participar ativamente do processo de mudança. Freire (2011r) apresentou uma visão inovadora da educação pelo fato de mostrá-la como um fator essencial de mudança de realidades. Assim, a escola não possui o papel de levar o aluno a passar num vestibular e a moldá-lo, através dos conteúdos de uma determinada prova, para somente conseguir absorver os conteúdos. Atualmente a educação é vista como uma “chave” para conseguir ingressar numa boa universidade.

Na contemporaneidade, as escolas disputam “ranckings”. Querem produzir alunos que consigam passar num vestibular, alcançar uma média alta numa prova e alavancar o conceito da escola, pois, por esse ponto de vista, uma boa instituição escolar seria aquela que tem a maior parte de seus alunos aprovados em concursos. Formam-se, assim, alunos conteudistas e não alunos críticos.

O pensamento de Freire (2011s) em relação à criticidade baseia-se em sua concepção de conscientização e libertação. A conscientização leva à libertação. Segundo ele, o indivíduo é oprimido por um sistema, por um modelo de educação, que não está interessado em torná-lo consciente de sua realidade, mas somente moldá-lo segundo um padrão: “através de racionalizações, escondem o fundamental, enfatizam o acidental e negam a realidade concreta” (FREIRE, 2011t, p. 112). A conscientização começa pela investigação e análise da situação vivida pelo indivíduo, dando possibilidades de transpassar as barreiras. As funções do educador é levar o problema para a sala de aula e, junto com os alunos, analisar e buscar mecanismos que possam resolvê-los:

Em todas as etapas da descodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E, nesta forma expressada de pensar o mundo fatalistamente, de pensá-lo dinâmica ou estaticamente, na maneira como realizam seu enfrentamento com o mundo, se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 2011u, p. 115)

O aluno chega ao ambiente escolar codificado, ou seja, com seus problemas interiorizados. A escola deve ser o lugar no qual proporcione os educandos a exteriorizar suas problemáticas e incentivar uma visão aberta em relação ao mundo. Educação não deve ser um sistema de ensino caracterizado pela solidificação de conteúdos, mas sim pela expressão de pensamentos, pela liberdade de expor ideias e formulá-las para um melhor convívio e bem estar em sociedade.

Para Freire (2011v), os temas geradores são as realidades que cada comunidade vive, e isso varia de época e lugar. Cada comunidade vive uma realidade diferente da outra, por isso educadores devem identificar as adversidades que os alunos da instituição enfrentam e as levarem para a sala de aula, contextualizando-as, de forma que o aluno possa tomar consciência dos problemas que enfrenta “um esforço comum da consciência da realidade e, autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo, ou da ação cultural de caráter libertador”. (FREIRE, 2011w, p. 117). O processo educativo responsável pela libertação do educando torna aluno e professor investigadores.

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser. (FREIRE, 2011x, p. 118)

A investigação dos problemas deve ser feita através da comunicação e não algo mecânico, ou seja, através do diálogo o professor consegue que os alunos exponham suas realidades e que eles enxerguem como um problema. Educador e educando participam ativamente desse processo, os dois como agentes investigativos em busca de soluções:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE, 2011z, p. 126)

A educação baseada na consciência e na libertação do educando faz com que ocorram transformações no mundo, no sentido de que a formação de indivíduos críticos torna uma sociedade melhor, a partir da investigação e da mudança de realidades. Para isso, é preciso entender que a sala de aula é um lugar diversificado.

Sabe-se que o ambiente escolar, mais precisamente a sala de aula, é um lugar de múltiplas culturas. Alunos com diferentes contextos e concepções culturais sentam para aprender e adquirir conhecimento. Dessa forma, o professor é aquele que leva o educando a assimilação dos conteúdos e proporciona uma melhor aprendizagem. Sendo assim, deve buscar melhores formas de conduzir esse processo.

O docente não deve encarar a sua prática como simplesmente uma transmissão de conteúdos e conhecimentos, mas como um processo que deve ser sistematizado e organizado, de forma que leve o aluno a uma melhor concepção e visão crítica em relação aos conceitos. A educação está atrelada à criticidade, de maneira que os educandos devem ser capazes de refletir não somente em sala de aula, mas também, em sua vida cotidiana. Para isso, o docente deve possuir estratégias, que dependerão da meta que se quer alcançar e dos alunos. Cada turma tem uma aprendizagem diferente, e uma estratégia não pode ser utilizada em todas, pois cada grupo tem um processo diferente, e o docente deve compreender.

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado têm determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes.
(LIBÂNEO, 1985, p.137).

A aprendizagem, portanto, é um processo que deve ser encarado pelo docente de maneira organizada e sistemática. Deve possuir estratégias e organização, que dependerão do contexto de cada sala de aula e de cada turma. Assim, poderá levar o educando a uma melhor compreensão de seu meio e da realidade na qual vive.

4 Apresentação e análise dos resultados

Com o objetivo de analisar a visão crítica de alunos, realizou-se uma atividade com adolescentes de 12 a 18 anos, de uma escola particular do Rio de Janeiro. A instituição atende a classe média e foram realizadas redações com alunos do fundamental II e Médio. Assim, montou-se uma turma de alunos com idades diversificadas, para realizarem a atividade, que

consistiu em escreverem uma redação em relação à realidade do bairro Pedra de Guaratiba/RJ, onde vivem.

Pedra de Guaratiba é um bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que passa por muitos problemas sociais, como a má infraestrutura em alguns locais e até mesmo a chegada de eventos culturais ao bairro. Para constatar a visão crítica dos alunos e se eles são conscientes dos problemas, os quais têm diariamente, propôs-se uma redação, na qual expressaram as problemáticas que enfrentam todos os dias na região.

A escrita da produção textual foi efetuada durante uma aula de redação, na qual primeiro refletiu-se com os alunos sobre o que eles achavam do bairro em que viviam, se poderiam descrever o lado bom e ruim de morar naquela região, para assim conseguirem dissertar, pois um texto dissertativo consiste em visão crítica e argumentação, por isso, deve-se antes construir o pensamento com o educando para que ele possa formular suas próprias ideias, criando, assim, autonomia no pensar.

Durante a realização da atividade, muitos alunos tiveram dificuldades ao discorrer sobre o assunto, pois diziam que não sabiam o que dizer do bairro. Sabiam caracterizar se era bom ou ruim, mas não conseguiam descrever o que havia de bom e o que havia de ruim. Levou-se 50 minutos de aula para produzirem o texto. Alguns foram mais rápidos; outros demoraram mais. Precisaram de auxílio durante a escrita, para que pudessem desenvolver o pensamento, levando-os a enxergar o que encontram todos os dias no caminho à escola, no passeio pelo bairro aos finais de semana e quando brincam nas praças ou nas ruas do bairro. Assim, diante de todas as produções escritas, obteve-se o seguinte resultado:

Total de Redações = 30

Redações com Visão Crítica = 9

Para determinar a existência de visão crítica, analisou-se a capacidade do aluno de descrever as problemáticas enfrentadas por ele em seu bairro e as possíveis soluções, pois um educando que possui uma educação libertadora é aquele que consegue enxergar sua realidade com as adversidades e encontrando meios que possam solucioná-las.

Muitos alunos abordaram a questão do transporte público, que é uma dificuldade que enfrentam, pois não há muitas opções de transporte, e os que existem são de pouca qualidade. Eles citaram a praia que é suja e não há uma limpeza regular da região, causando uma visão ruim do lugar, como a proliferação de mosquitos e doenças. Ao mesmo tempo em que trataram da tranquilidade do bairro, muitos escreveram sobre a violência que tem aumentado no lugar.

É interessante salientar que os educandos possuíram a visão de responsabilizar os políticos sobre o descaso com o bairro, e isso demonstra que alguns têm consciência de quem é responsável pelo esquecimento do lugar. O lazer também foi abordado por alguns que disseram não haver uma diversão, não haver uma praça boa para passear com a família. Relataram também que o acesso à internet e à comunicação é difícil, pois muitas vezes há falta de sinal.

Apesar de os alunos discorrerem sobre alguns problemas do bairro, não souberam refletir sobre o que poderia ser feito para melhorar o dia a dia deles e das pessoas que vivem ali. Poucos foram os que tiveram um olhar crítico para citarem os problemas, e os que tiveram esse olhar não conseguiram descrever as possíveis soluções, somente responsabilizaram outrem. Utilizaram-se do senso comum para culpar os políticos.

É preciso, porém, levá-los a pensar que se pode colaborar com a melhora do lugar, pois eles fazem parte dele, e que se um dos problemas é o lixo na rua, pode-se contribuir não jogando mais os detritos em qualquer lugar, mas em lugares próprios e, assim, poderão exigir das autoridades medidas para solucionar a limpeza do bairro.

Diante disso, a partir da quantidade de redações e do número de alunos que expressaram visão crítica, compreende-se que os educandos não foram moldados a ter uma reflexão amplificada. Não conseguem olhar criticamente para o próprio bairro; dessa forma, também não conseguem enxergar nem o Brasil nem o mundo.

Pessoas, que não têm consciência de seus direitos, são levadas e manobradas para onde o opressor deseja que elas sejam direcionadas, porque não podem questionar e indagar; assim, elas vivem imóveis.

A pesquisa realizada representa uma pequena parcela da imensidão de estudantes da educação básica do Brasil. Pode-se, porém, perceber o caminho que a educação tem percorrido, muitas vezes com inúmeros conteúdos, mas sem criticidade. É preciso compreender que a educação se torna inválida sem visão crítica e que o docente deve levar sempre em consideração o contexto cultural de cada indivíduo, de forma que este reflita sobre suas problemáticas.

5 Considerações finais

Através deste estudo bibliográfico e de pesquisa de campo, evidencia-se a importância do exercício da pedagogia de Paulo Freire na aprendizagem, para tornar alunos críticos. Compreende-se que a educação não se constitui de conteúdos pré-programados e de educadores que somente querem transmitir seus ensinamentos, mas a educação forma cidadãos.

Entende-se que, quando educadores tem como base a formação de cidadãos, a escola forma alunos plenos, pois terão uma visão crítica de sua realidade e poderão até mesmo

transformar seus contextos. A pedagogia de Freire mostra claramente a função do educador e da escola no processo de ensino-aprendizagem.

Neste momento da educação, em que cada vez mais as escolas se preocupam com vestibulares, provas de concursos, que criam alunos “conteúdistas”, o estudo verificou e confirmou se realmente o sistema educacional atual tem cumprido seu papel na sociedade. A educação serve para transformação quando os alunos são encarados como agentes transformadores de realidades. Portanto, não se faz educação sem criticidade.

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 790p.

AMADO, Luiz Cervo; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 1972. 158p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. 148p.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. 184p.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. 152p.

_____. **Educação e Mudança**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 79p.

FRANCO, Maria Amélia; LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S. G. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003. 320p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985. 149p.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: E.P.U., 2004. 196p.

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções Pedagógicas**. São Paulo: Autores Associados, 2010. 304p.